

A PRÁTICA DE BEM-ESTAR DE EQUINOS EM ÓRGÃOS DE CAVALARIAS MILITARES NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FERGITZ, Andréia Cristina¹
OLIVEIRA, Joel Neves²
SILVA, Paula Cardoso de Almeida³

Introdução

Desde os primórdios a relação entre homem e animal sempre foi muito próxima. Com o passar dos anos, a conscientização global aliada a realização de inúmeras pesquisas tem instigado ações voltadas ao bem-estar dos animais, sejam eles de companhia, de produção, destinados à pesquisa ou de trabalho. (VIEIRA, 2015; GONTIJO, et al, 2014).

Esta realidade também está presente nas cavalarias militares. Contudo, mesmo havendo a preocupação com o bem-estar animal, a estabulagem e o manejo inadequado provocam uma série de danos físicos e psicológicos à saúde destes animais.

Assim, compreendê-los sob os aspectos anatômico, fisiológico e comportamental é fundamental para buscar alternativas que proporcionam melhores condições de adaptabilidade e bem-estar dentro do ambiente modificado ao qual foram inseridos.

Revisão Bibliográfica

O conhecimento sobre o comportamento natural e anormalidades geradas pelo confinamento, aliada à ciência do bem-estar possibilita proporcionar melhor qualidade de vida aos animais. Estudiosos da área defendem uma vida livre de sofrimentos oriundos da intervenção humana. Mais que isso, abrange o estado natural, mental e físico, as cinco liberdades e a senciência (ZUANON; FONSECA, 2014).

O Conselho do Bem-Estar relativo aos Animais de Produção do Reino Unido, Farm Animal Welfare Council - FAWC, estabeleceu questões para avaliar bem-estar animal a partir de aspectos físicos, mentais e comportamentais, sendo esses parâmetros adotados em todo o mundo e chamados de “as cinco liberdades”: livres de fome e de sede, livres do desconforto, livre de dor, ferimento e doença, livre para expressar seu comportamento natural e livre de medo e tristeza (ZUANON; FONSECA, 2014; VIEIRA, 2015).

Nos últimos anos, vários estudos foram realizados em cavalarias militares com vistas a avaliar o manejo e o bem-estar dos equinos estabulados. (VIEIRA, 2015; RIBEIRO, 2015).

Na Cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais foi constatado inúmeros comportamentos anormais (estereotípias) associados a situações de frustração e ansiedade. Os equinos estabulados foram os que apresentaram maiores índices de comportamentos anormais se comparados àqueles que permanecem por algum período de tempo em piquetes (LEAL, 2007).

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central De Educação Faem Faculdade – UCEFF. E-mail: andreia.pmsc@gmail.com

² Médico Veterinário Mestrando do Programa de Pós Graduação em Medicina Animal: Equinos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

³ Médica Veterinária Doutora em Ciências Clínicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Um dos grandes problemas da estabulagem é o ócio. É comum presenciarmos comportamentos repetitivos e sem uma função que os justifique. Na população equina as principais estereotípias observadas são a aerofagia de apoio, dança do urso, andar em círculos na baía, chutar paredes, portas e solo, mastigar madeira, lambem cochos e paredes excessivamente, etc. (VIEIRA, 2015).

O manejo alimentar é outro fator que merece muita atenção dos criadores de equinos, posto que é um facilitador no desenvolvimento de cólica e, conseqüentemente, a baixa qualidade de vida. No estudo realizado pelo Regimento Escola de Cavalaria pertencente ao Esquadrão Escola de Cavalaria Militar e na Academia Militar das Agulhas Negras, do Exército Brasileiro, ambas localizadas no Estado do Rio de Janeiro, demonstrou-se que os equinos estabulados que receberam menor acesso ao volumoso foram os que apresentaram maior associação com a cólica (LARANJEIRA, et al., 2009).

O desenvolvimento de comportamentos anormais e de doenças gastrointestinais ou locomotoras pode ser um indicativo de falha no manejo. A limitação no fornecimento da forragem, o tempo gasto em alimentação e dietas inadequadas estão associados a comportamentos de aerofagia, morder madeiras, ingerir serragem da cama, assim como o aparecimento de doenças como a cólica (VIEIRA, 2015).

Na Cavalaria da Polícia Militar de Santa Catarina os equinos realizam diferentes atividades. Normalmente, no desenvolvimento do patrulhamento montado, o equino é empregado durante 6 horas, três vezes na semana, em casos de intercorrência, como em casos de controle de distúrbio civil, esse tempo é ultrapassado, e dependendo do caso, um aparato de alimentação e água acompanha a tropa. Nos dias de folga, os equinos permanecem em suas baias durante todo o dia em razão da Cavalaria não dispor de espaço suficiente para a soltura de todos os animais (RIBEIRO, 2015).

Um período excessivo de restrição de atividades comportamentais inerentes à espécie, dentre elas a prática de atividades físicas e a interação com os outros animais, desencadeia uma série de problemas físicos e comportamentais (VIEIRA, 2015).

Equinos estabulados que vivem em ambientes inadequados e em situações estressantes apresentam maior probabilidade de desenvolver comportamentos anormais. Assim, associar o estudo do comportamento e bem-estar à aplicação do correto manejo é fundamental para aumentar a qualidade de vida do equino estabulado. (GONTIJO, et al., 2014; LEAL, 2007).

Considerações Finais

O manejo alimentar e ambiental são as principais alterações constatadas que afetam o bem-estar dos equinos das cavalarias de órgãos militares estaduais e federais. A partir dos estudos e observações realizadas nestas instituições é possível propor adequações que venham a colaborar com a qualidade de vida e o bem-estar dos equinos empregados nas mais diferentes atividades militares respeitando, sobretudo, as cinco liberdades.

Palavras-chave: Bem-estar, manejo, comportamento.

Referências Bibliográficas

GONTIJO, Lilian D'Almeida; CASSOU, Fabiane Cassou; MICHELOTTO JUNIOR, Pedro Vicente; ALVES, Geraldo Eleno Silveira; BRINGELI, Beatriz; RIBEIRO, Rodrigo Martins; LAGO, Luiz Alberto do; FALEIROS, Rafael Resende.

Bem-estar em equinos de policiamento em Curitiba/PR: indicadores clínicos, etológicos e ritmo circadiano do cortisol. Revista Ciência Rural, Santa Maria, v.44, n.7, p.1272-1276, jul, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20131196>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LARANJEIRA, Paula Vieira Evans Hossell; ALMEIDA, Fernando Queiroz de; LOPES, Marco Aurélio Ferreira; PEREIRA, Maria Júlia Salim. **Síndrome cólica em equinos de uso militar: análise multivariável de fatores de risco.** Revista Ciência Rural, Santa Maria, v.39, n.6, p.1795-1800, set, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v39n6/a252cr1301.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

LEAL, Baity Book. **Avaliação do bem-estar dos equinos de cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais: indicadores etológicos, endocrinológicos e incidência de cólica.** Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VETC-7AVNS4/dissertacao_baity_boock_leal.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 ago. 2018.

MARQUES, Danyane Pereira; PESSOA, Moisés Sena; PESSOA, Flávia Oliveira Abrão. **Manejo zootécnico e comportamento de cavalos estabulados em uso militar.** Nutri Time Revista Eletrônica. Vol. 14, Nº 03, maio/jun de 2017. Disponível em: http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/Artigo_424.pdf. Acesso em: 17 ago. 2018.

RIBEIRO, Camila Amaral Damiani. **Manejo alimentar dos equinos da cavalaria da Polícia Militar de Santa Catarina.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/159991/Camila%20Amaral%20Damiani%20Ribeiro_2015.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 ago. 2018.

VIEIRA, Michele Cristina. **Percepções de práticas de manejo em estabelecimentos equestres quanto à influência dessas práticas para o bem-estar de equinos.** Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158918/336753.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ZUANON, A.; FONSECA, C. **A relação do homem com os demais animais e o que se conhece deles a partir da etologia e da ciência do bem-estar animal.** ARS VETERINARIA, Jaboticabal, SP, v.30, n.2, 083-091, 2014.